

SIDERURGIA MUNDIAL: DESEMPENHO EM 2000 E PERSPECTIVAS PARA 2001

Produção Siderúrgica

Após a queda de produção de 2,2% ocorrida em 1998, em função principalmente da crise dos países asiáticos, a siderurgia retomou seu crescimento em 1999 com elevação de 1,3% na produção. Em 2000 a produção siderúrgica mundial atingiu 828,5 milhões de t com crescimento de 7,4% em relação a 1999. As maiores taxas de crescimento da produção verificaram-se na CEI (16%), na América Latina (10%) e na Ásia (6,9%).

Produção Mundial de Aço Bruto

	1998	% 97/98	1999	% 99/98	2000	% 00/99
Total Mundo	761,7	-2,2	771,3	+1,3	828,5	+7,4

No ano 2000, a China manteve-se na liderança como maior produtor mundial (125,8 milhões de t), seguindo-se Japão (106,4 milhões de t), Estados Unidos (101,0 milhões de t) e Rússia (57,6 milhões de t). O Brasil mantém-se na 8ª posição, após estes países e mais Alemanha, Coreia do Sul e Ucrânia, tendo produzido 27,8 milhões de t.

Apresenta-se a seguir o comportamento da produção siderúrgica, distribuído pelos países em seus respectivos blocos, de acordo com dados do IISI – International Iron and Steel Institute.

Países Asiáticos

A crise econômico-financeira, que afetou os países asiáticos a partir do final de 1997, impactou negativamente a performance da siderurgia destes países especialmente em 1998, à exceção da China e da Índia, que continuaram apresentando crescimento significativo na sua produção siderúrgica. A Índia manteve crescimento em atendimento ao consumo interno e evolução das exportações. O Japão reverteu sua tendência de queda de produção em 1999 evoluindo 12,9% em 2000, principalmente em função das exportações para a China.

A produção siderúrgica mundial cresceu 7,4% em 2000, contra uma elevação de 5,8% no consumo global de produtos de aço.

Países	Produção 98	% 98/97	Produção 99	% 99/98	Produção 00	% 00/99
China	114,1	+6,0	123,6	+8,3	125,8	+1,8
Japão	93,5	-10,5	94,2	+0,7	106,4	+12,9
Coreia do Sul	40,0	-5,9	41,0	+2,5	43,1	+5,1
Índia	23,9	+0,5	24,3	+1,7	26,9	+10,7
Demais	25,5	+0,5	15,4	-39,6	16,8	+9,1
Total	296,9	-2,2	298,5	+0,5	319,0	+6,9

Países Europeus

Contrapondo o cenário de decréscimo de produção registrado em 1999, este bloco apresentou crescimento da produção de aço de 4,9% no ano 2000. A Alemanha apresentou a maior evolução (+10,2%), destacando-se também com crescimento positivo a França (+8,5%) e a Espanha (+8,1%) e com comportamento negativo o Reino Unido (-9,0%).

Países	Produção 98	% 98/97	Produção 99	% 99/98	Produção 00	% 00/99
Alemanha	44,7	-0,7	42,1	-5,8	46,4	+10,2
Itália	26,1	+1,1	24,9	-4,6	26,5	+6,4
França	20,2	+2,2	20,2	0	21,9	+8,5

Reino Unido	17,3	-6,7	16,6	-4,0	15,1	-9,0
Espanha	14,7	+7,9	14,8	+0,7	16,0	+8,1
Demais	40,3	+3,3	37,0	-8,2	29,1	-21,4
Total	163,3	+0,9	155,5	-4,8	163,1	+4,9

Países da América do Norte

Seguindo tendência do bloco europeu, a produção siderúrgica da América do Norte apresentou crescimento de 4,6% no ano 2000, após redução de 0,7% em 1999. Os Estados Unidos, cuja economia encontrava-se em forte evolução nos dois primeiros quadrimestres de 2000, desacelerou seu crescimento no último quadrimestre, levando a sua produção de aço a crescer 5%, apesar desse fato.

Milhões de t						
Países	Produção 98	% 98/97	Produção 99	% 99/98	Produção 00	% 00/99
Estados Unidos	97,4	+0,2	96,2	-1,2	101,0	+5,0
Canadá	15,8	+1,7	16,2	+2,5	16,6	+2,5
Total	113,2	+0,5	112,4	-0,7	117,6	+4,6

Países da América Latina

Este bloco, também impactado pelas crises financeiras mundiais, apresentou redução de produção em 1998 e 1999. No ano 2000 constatou-se forte recuperação com crescimento de 10% na produção de aço, impulsionada pela evolução de 11,2% no Brasil, responsável por metade da produção da América Latina.

Milhões de t						
Países	Produção 98	% 98/97	Produção 99	% 99/98	Produção 00	% 00/99
Brasil	25,8	-1,5	25,0	-3,1	27,8	+11,2
México	14,1	-1,0	15,3	+8,5	15,9	+3,9
Demais	11,6	-1,7	10,7	-7,8	12,4	+15,9
Total	51,5	-1,5	51,0	-1,0	56,1	+10,0

Países da CEI e Leste Europeu

A situação da siderurgia dos países que compunham a antiga União Soviética, hoje agrupados na CEI – Comunidade dos Estados Independentes, deteriorou-se a partir do fim da Guerra Fria, com a drástica redução das atividades das indústrias de armamento e construção mecânica. Deste modo, com o colapso de suas demandas internas, a produção siderúrgica reduziu-se 40% no período 1992/98.

A partir de 1999, em função da retomada de seus consumos aparentes, constatou-se a forte recuperação da produção de aço nos países da CEI e do Leste Europeu, com crescimento de 23,2% em 1999 e 13,6% em 2000.

Milhões de t						
Países	Produção 98	% 98/97	Produção 99	% 99/98	Produção 00	% 00/99
CEI	70,9	-9,9	83,1	+17,2	96,4	+16,0
Leste Europeu	30,3	-8,5	41,6	+37,3	45,3	+8,9
Total	101,2	-9,5	124,7	+23,2	141,7	+13,6

Consumo de Produtos Siderúrgicos

A demanda global de produtos de aço cresceu 5,8% no ano 2000 atingindo 752 milhões de t, crescimento semelhante ao ocorrido em 1999 e após a queda de 2,0% no consumo observado em 1998, quando da crise da siderurgia mundial.

Milhões de t						
Países	Consumo 98	% 98/97	Consumo 99	% 99/98	Consumo 00	% 00/99
Estados Unidos	123,7	+4,9	121,8	-1,5	127,4	+4,6
China	107,3	+3,7	130,8	+21,9	137,0	+4,7
Japão	69,9	-14,6	68,9	-1,4	73,8	+7,1
Alemanha	31,2	+2,0	32,3	+3,5	33,2	+2,8
Itália	29,2	+5,8	29,6	+1,4	30,7	+3,7
França	15,4	+10,9	15,1	-1,9	16,1	+6,6
Brasil	14,5	-5,3	14,2	-2,1	15,6	+9,8
Espanha	14,4	+8,0	17,2	+19,4	18,3	+6,4
Reino Unido	13,1	+0,1	12,9	-1,5	12,2	-5,4
Outros Europeus	29,1	+8,5	29,9	+2,7	34,2	+14,4
CEI e Leste Europeu	44,7	+3,2	63,1	+41,2	66,1	+4,8

Demais Países	183,6	-9,2	175,1	-4,6	187,4	+7,0	- 3 -
Total Mundo	676,1	-2,0	710,9	+5,1	752,0	+5,8	

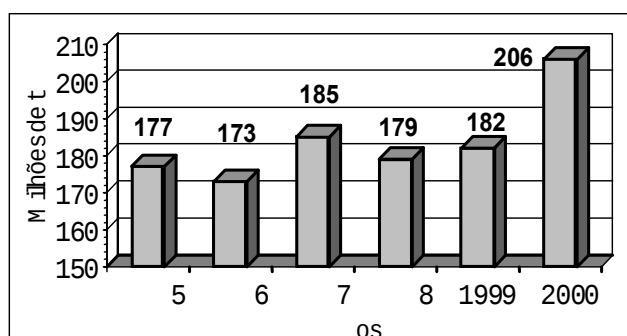
Apesar do crescimento de consumo nos níveis referidos, verificou-se uma elevação maior da produção siderúrgica, gerando acumulação de estoques.

Comércio Internacional

O dinâmico crescimento do comércio internacional, no início dos anos 90, não se manteve nos anos seguintes. Em 1997 e 1998, as transações foram impulsionadas pela elevação das exportações do Japão, Coreia do Sul, Rússia e Ucrânia, em função das crises que atingiram os países da Ásia e da CEI.

No gráfico a seguir, observa-se o comportamento das exportações (excluindo-se as transações entre os países europeus) no período 1995/2000.

Exportações de Aço – 1995 / 2000



De acordo com os dados obtidos na 37ª Reunião do Comitê do Aço da OCDE, o comércio internacional de produtos siderúrgicos atingiu cerca de 206 milhões de t no ano 2000, representando 27% do consumo total, com crescimento de cerca de 13% em relação a 1999.

Ressalta-se que, considerando todas as transações internacionais, o comércio mundial mantém-se ao redor de 240 milhões de t nos últimos anos.

Registra-se o forte incremento das exportações chinesas que quase dobraram em relação ao ano anterior, atingindo cerca de 2 milhões de t, e o declínio de cerca de 10% das exportações dos outros países asiáticos. As vendas externas da CEI também evoluíram 4,5% atingindo 44,5 milhões de t.

Em relação às importações, os Estados Unidos cresceram 5,9% atingindo 37,8 milhões de t. A China ampliou 14%, com volume próximo de 25 milhões de t, envolvendo principalmente produtos de alto valor agregado, enquanto os outros países da Ásia cresceram 2,6%, continuando seu lento processo de recuperação.

**Para 2001
prevê-se
desacelera-
ção do
crescimento
da produção
e do
consumo de
aço, redução
dos estoques
e ligeira
recuperação
dos preços.**

Preços

Evolução dos Preços de Produtos Siderúrgicos – 1990/2000

Produtos	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Bobina a Quente	330	297	290	357	370	310	325	340	200	195	266
Bobina a Frio	470	430	400	487	540	460	420	430	300	296	347
Chapa Galvanizada	600	520	480	545	585	490	500	520	485	407	491
Chapa Grossa	420	373	360	386	456	405	450	470	300	283	291
Vergalhão	285	257	257	300	332	260	280	290	190	237	231
Sucata* – Merc. USA	105	86	87	135	135	137	139	137	110	120	125
Chapa Especial	2.280	2.145	2.202	2.100	2.158	2.280	2.150	2.000	1.700	1.086	1.473

Fonte: Metal Bulletin, IBS, Periódicos, Revistas especializadas e BNDES. / Notas: * Cotação média estimada 1990/00 – cotação em dezembro

A cotação internacional dos produtos siderúrgicos começou a cair no 2º semestre de 2000 após período de recuperação de quase um ano. A retração atingiu todos os segmentos, mas sobretudo o de semi-acabados, como placas e bobinas laminadas a quente. Na média os preços de 2000 ainda foram superiores aos de 1999.

Esta situação de queda de preço em 2000 deve-se à superoferta e também à venda de estoques e ocorreu apesar da demanda aquecida. Deste modo, as margens das siderúrgicas se reduziram, sendo necessário uma reorganização da oferta mundial. Usinas menos eficientes e linhas de produção obsoletas

deverão ser desativadas em várias partes do mundo, o que já vem ocorrendo. Pode-se citar cortes de produção no México, Estados Unidos, Reino Unido e Japão entre outros.

Perspectivas

A produção siderúrgica mundial apresentou substancial crescimento no ano 2000 (+7,4%). Apesar da elevação da demanda (+5,8%) em relação a 1999, o mercado sofreu as consequências de uma superoferta, a qual impactou negativamente nos preços a partir de julho de 2000.

Para 2001, estima-se que a produção mundial cresça 2,4%, continuando sua trajetória ascendente, embora com crescimento não tão acentuado quanto no ano 2000. O crescimento da produção deve ocorrer na CEI (+7%) e na China (+1,4%). Os Estados Unidos não apresentam perspectivas de elevação da produção considerando a situação de desaceleração de sua economia e a baixa competitividade de sua siderurgia integrada. União Européia e Japão também devem apresentar redução de produção.

O consumo mundial de aço em 2001 deve crescer a uma taxa de 2,2%, ligeiramente inferior a da produção, o que não permite a volta de um panorama otimista em relação ao setor.

Os maiores incrementos de consumo devem ocorrer na CEI (+9,0%), Brasil (+7,6%), Coreia (+4,7%), Taiwan (+4,3%) e China (+2,0%). As expectativas são de queda no consumo na Austrália (-4,7%), Japão (-0,7%) e Estados Unidos (-0,1%). Mais informações em relação ao Brasil podem ser obtidas no Informe Setorial nº 43, intitulado "Siderurgia Brasileira: Desempenho em 2000 e Perspectivas para 2001".

As perspectivas em relação aos preços são de ligeira recuperação a partir do segundo semestre de 2001. Esta recuperação será possível com o reajuste da oferta de aço em níveis inferiores, promovendo-se a reorganização da produção com benefício às unidades mais competitivas a nível do mercado globalizado. Além disso, prevê-se a redução dos estoques acumulados em 2000.

Neste cenário as empresas siderúrgicas continuam a buscar menores custos. Particularmente na Europa que tem seis das dez maiores empresas siderúrgicas do mundo, essa busca de eficiência tem provocado demissões consideráveis. A siderurgia européia necessita concorrer com outras mais competitivas como as localizadas na América Latina e Ásia.

A siderurgia americana, principalmente as empresas integradas que apresentam certa obsolescência, encontram-se em situação delicada. Apesar do apoio governamental, sete empresas encontram-se em situação problemática e duas já pediram concordata.

O processo de reestruturação da siderurgia mundial continua em andamento, objetivando-se o fortalecimento dos grupos, em especial neste cenário de maior competição, devido ao excesso de capacidade da indústria.

Diversas conversações encontram-se em andamento envolvendo algumas das maiores empresas mundiais como Posco, Nippon, Usinor, Arbed, Baosteel, Thyssen Krupp e NKK.

Recentemente Nippon Steel e Usinor anunciaram formação de *joint-venture* para o desenvolvimento de tecnologia de produtos destinados à indústria automobilística. Sumitomo e Corus, NKK e Thyssen também negociam aliança. Posco e Nippon, assim como Posco e Shanghai Baosteel assinaram acordo de cooperação envolvendo troca de ações.

Confirmando a tendência de concentração do setor, em 19/02/2001 foi anunciada a existência de negociações avançadas envolvendo a megafusão de Usinor (França), Arbed (Luxemburgo) e Acerália (Espanha), dando origem ao maior produtor mundial, com capacidade de 44 milhões de t/a.

O comércio internacional de produtos siderúrgicos deve manter certa estabilidade em 2001, em níveis ligeiramente inferiores aos do ano 2000. Estima-se crescimento das importações da China em níveis de 8,5% assim como das importações líquidas dos outros países asiáticos em cerca de 14%. As exportações da CEI devem manter o mesmo patamar.

Além das perspectivas não tão otimistas para uma retomada consistente da demanda mundial de aço, a proliferação de barreiras protecionistas também impacta negativamente o maior crescimento do comércio internacional.

Os países mais desenvolvidos, especialmente Estados Unidos e Europa, vem apresentando uma postura que restringe a venda de produtos siderúrgicos de países mais competitivos como é o caso do Brasil. Os Estados Unidos inclusive tiveram emenda sancionada em outubro de 2000, que determina que o dinheiro obtido pelo governo com a cobrança de taxas *anti-dumping* seja destinado às empresas que abrigaram a denúncia e venceram o caso.

Tal procedimento funcionaria como um incentivo para as empresas americanas abrirem mais processos *anti-dumping* contra competidores estrangeiros como Brasil, Japão, Rússia e Europa. Ressalta-se ainda que o protecionismo já atinge as importações americanas de semi-acabados e de minério de ferro, visto que já existe processo de investigação do efeito dessas importações em andamento no Departamento de Comércio dos Estados Unidos.

Na última Reunião do Comitê do Aço da OCDE que ocorreu em dezembro passado em Paris, foi discutida a excessiva abertura de investigações formais contra alegadas práticas desleais no comércio internacional de produtos siderúrgicos. Deste modo, os países da OCDE estão propondo que sejam antes esgotadas as possibilidades de soluções negociadas para possíveis acordos, buscando sempre a prática de um comércio internacional mais justo dentro das regras da OMC – Organização Mundial do Comércio.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro – Estagiário

Editoração: GESIS/AO2

Tel: (021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504